



EEIST

**Projeto “Economia da Inovação
Energética e Transição
Sistêmica (em inglês EEIST,
Economics of Energy Innovation
and System Transition)**

SÍNTESE DO EEIST



Projeto “Economia da Inovação Energética e Transição Sistêmica (em inglês EEIST, Economics of Energy Innovation and System Transition)”

Contato:

Professor Jorge E. Viñuales, Professor Harold Samuel de Direito e Política Ambiental, Universidade de Cambridge

Co-direção: Engajamento das partes interessadas do EEIST

jev32@cam.ac.uk

O EEIST é um projeto contratado e financiado conjuntamente através do UK Aid pelo Departamento de Estratégia Industrial e Negócios (BEIS) do Reino Unido e pela Fundação do Fundo de Investimento para Crianças (CIFF)

www.eeist.co.uk.



SÍNTESE DO EEIST

Os governos em todo o mundo estão considerando onde estão os melhores pontos de intervenção para limitar os impactos potencialmente catastróficos da mudança climática e capitalizar sobre as oportunidades para a inovação ecológica. Muitos utilizam métodos como a análise de custo-benefício, análise de custo-efetividade e modelos de equilíbrio geral para gerar evidências que orientem o processo de tomada de decisão. No entanto, estes métodos apresentam algumas limitações significativas, que retratam a economia de modo estatisticamente previsível. Impõem um viés do status quo que dificulta a avaliação de políticas estruturalmente transformadoras em áreas como energia, transporte, construção e outras, necessárias para uma rápida transição para uma economia de baixo carbono. Estes métodos também minimizam a dinâmica crucial do sistema em vigor durante a mudança transformadora, visto que a elaboração de políticas de mudança climática e de desenvolvimento regional é mal atendida.

No EEIST, estão sendo desenvolvidos métodos inovadores que consideram a economia como um sistema complexo em constante mudança. Quando se compreende a economia dessa forma, pode-se conduzir melhor a direção da transformação econômica. É importante justificar melhor e de modo mais realista as políticas transformadoras que, de outra maneira, surgiram como economicamente impraticáveis, como o surgimento de energia eólica offshore no Reino Unido (com redução de custos inferior a um terço do que foi em 2010), a utilização massiva de veículos elétricos na China (a partir de números irrelevantes em 2010 para mais de 1,3 milhão de veículos em 2020), o aumento no uso de lâmpadas LED na Índia (com vendas anuais multiplicadas acima de 130 vezes no período desde 2014) ou, em termos mais gerais, a influência massiva da Lei de fontes de energia renovável (EEG) de 2000 na Alemanha, que uso de energia fotovoltaica no mundo. A recém-desenvolvida estrutura da Análise de riscos e oportunidades (ROA) do EEIST tem como meta representar com mais precisão estes processos exponenciais para poder **informar melhor as tomadas de decisão dos governos quando o objetivo é fazer grandes mudanças com rapidez** e onde existem oportunidades para mudança transformadora.

Este projeto inovador, criado juntamente com importantes instituições de pesquisa do Reino Unido, Brasil, China, Europa e Índia, tem capacidade para transformar o modo como os governos no mundo tomam decisões de políticas climáticas para os próximos anos. O EEIST conta com um financiamento de 4 milhões de libras do Departamento de Estratégia Industrial e Negócios (BEIS) do Reino Unido e da Fundação do Fundo de Investimento para Crianças (CIFF).

A equipe do EEIST está trabalhando para aproveitar o gerado para a preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) em Glasgow e integrar este novo modo de projetar e avaliar políticas transformadoras. Na COP26, o EEIST lançará uma série de estudos de caso desenvolvidos recentemente, que aplica o método ROA em aspectos de políticas transformadoras de baixo carbono no Brasil, China, Índia, União Europeia e Reino Unido, cujo significado estratégico é específico para a transição global energética e industrial.

Cada estudo de caso mostrará como o método ROA pode informar melhor as políticas de preços e os investimentos específicos de modo a ativar feedbacks de reforço em escala crescente para impulsionar a descarbonização desproporcionalmente rápida. Nossa equipe de pesquisa global fornecerá nova evidência sobre as oportunidades para a inovação climática e energética que provavelmente seriam esquecidas pelos tradicionais métodos para a política climática, com base nos princípios econômicos de bem-estar de minimizar custos da redução e externalidades.

Estes estudos de caso demonstrarão o poder da economia da complexidade, com novas percepções com relação aos mecanismos políticos mais efetivos, bem como a direção, a escala e o ritmo das transformações que a política na economia da complexidade pode ativar. Portanto, trazendo para a realidade e tornando tangível a estrutura da ROA para um público mais amplo da política, indústria e sociedade civil.

